



TRABALHANDO A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL (CRAS)

AUTOR PRINCIPAL: Daniela Schacher

CO-AUTORES: Sabrina Dal Alba, Carla Maria V. Tarasconi, Ciomara Beninca, Mirna M. N. Branco

EIXO TEMÁTICO: Direitos Humanos e Cidadania

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa descrever as ações extensionistas do CEPAVI - Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência. Trata-se de um projeto de professores e acadêmicos do Curso de Psicologia da UPF focado na profilaxia, prevenção e terapêutica da violência. Assim, sediado no Campus III, o CEPAVI oferece à comunidade um serviço especializado em situações de violência atendendo as demandas institucionais e comunitárias por intervenções e práticas desta natureza.

O CEPAVI tem como intuito atender pessoas envolvidas em situações de violência, sejam elas vítimas ou testemunhas. O trabalho no centro de referência de assistência social (CRAS) ocorre quinzenalmente. As atividades são realizadas com adolescentes com dificuldades psicossociais e situação de vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO

As atividades são de caráter individual e social, atendendo a demandas institucionais por ações que envolvam a prevenção e a terapêutica das consequências da

situação violenta, tendo em vista a promoção da saúde. O público abrange crianças, adultos, adolescentes e idosos que sejam potenciais vítimas e/ou perpetradores de violência, sendo a de natureza doméstica predominantemente mais comum. Com estratégias e práticas psicológicas, o trabalho ao nível individual é descrito como avaliação, atendimento e acompanhamento dos envolvidos na situação de violência, que é realizado na sede da clínica localizada no Campus III/UPF. Ao nível grupal, são realizados treinamentos, assessoria e palestras vinculadas ao tema, buscando atender as demandas no próprio local onde são geradas na comunidade

O público abrangido pelo CRAS é bastante amplo e diversificado englobando desde mães, bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, por meio de diferentes atividades e grupos de convivência. As atividades foram aqui descritas foram realizadas em um grupo de convivência que era composto por adolescentes de 10 a 15 anos que procuraram o centro voluntariamente a fim de usufruir das atividades que lhes eram oferecidas, totalizando em torno de 10 integrantes. A proposta principal do grupo era esclarecer dúvidas sobre questões que envolviam os adolescentes em seu dia a dia, no âmbito na intervenção e prevenção a violência tanto direta como indiretamente.

Num primeiro momento foi proposta uma atividade de acolhimento e apresentação em que todos se envolveram.

Os encontros ocorreram com a coordenação dos acadêmicos supervisionados pelas professoras extensionistas da psicologia vinculadas ao projeto. Foram propostas várias formas de abordagem – discussão de situações cotidianas e atividades reflexivas - visando trabalhar a prevenção da violência, sendo que cada encontro se desenvolveu mediante metodologia específica de acordo com a temática: autoestima, relacionamento interpessoal, regras de convivência social e ética.

Os grupos se revelam como uma importante estratégia de discussão e reflexão no que tange às questões como a autoproteção, compartilhamento do sofrimento, a não-perpetuação da submissão e a discussão da dinâmica das relações familiares, incentivando a autonomia, cidadania e integridade do sujeito e da família. Eles tomam por base os grupos de reflexão que, segundo Coutinho e Rocha (2007), situam-se dentro do modelo de pesquisa-intervenção no qual se pretende, ao mesmo tempo, investigar e viabilizar a construção de um espaço de fala e intercâmbio entre jovens sobre questões variadas.

“As questões que os afligem no que diz respeito à construção de suas identidades pessoais e coletivas, às suas inserções presentes e futuras na sociedade da qual fazem parte, incluindo nessa discussão as dificuldades de relação e os impasses que eles experimentam com as instituições que a representam, a saber, a família, a escola, a justiça, etc.” (p.73)

Conclusão

Os resultados obtidos até o presente momento mostram-se efetivos, evidenciados através da receptividade dos jovens, a participação dos mesmos nos grupos e a solicitação de continuidade por parte da instituição.

De um ponto de vista acadêmico podemos concluir, que o trabalho desenvolvido teve como principal objetivo a aquisição de experiência prática através do contato com diferentes realidades e situações de atuação do psicólogo, um aprendizado e aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, L. G.; ROCHA, A. P. R. Grupos de reflexão com adolescentes: elementos para uma escuta psicanalítica na escola. *Psicologia Clínica*, v.19, n. 2, p. 71-85, 2007.